

# Fim-de-Semana



PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVENEMBRO

PAULA AGOSTINHO, CINEASTA

**“Luanda  
é a musa  
da minha  
geração”**

Realizadora e produtora, Paula Agostinho, que, com Kamy Lara, realizou o documentário “Para lá dos Meus Passos”, um retrato do processo de criação do espectáculo “(Des)Construção”, da Companhia de Dança Contemporânea de Angola, fala da poética e dos conceitos de identidade, tradição e modernidade relacionados com o filme

## Horóscopo

**Carneiro** de 21/03 a 20/04  
Cuidado com a sua auto expressão e imagem. Cuidado extra em tudo que fizer, com atenção especial para não negligenciar. Cuidado com prazos e responsabilidades. O que não for cumprido como prometido será cobrado. Você também pode ter conflitos entre família e trabalho, assuntos pessoais e sociais.

**Touro** de 21/04 a 20/05  
Cuidado com as palavras, é melhor repensar o assunto antes de expor uma ideia. É hora de repensar metas, projectos, crenças e valores, taurino. Importante focar nas mudanças que deseja fazer, no que quer e precisa mudar na sua vida. E cuidado especial com o risco aumentado de brigas em família.

**Gêmeos** de 21/05 a 20/06  
É o período ideal para rever a sua vida, incluindo coisas do quotidiano como rotina e agenda, às coisas mais importantes, como as suas prioridades, gostos e assuntos específicos. É hora de rever ideias, posturas, padrões, valores e comportamentos. Um momento mais delicado nas questões financeiras, atenção.

**Caranguejo**  
de 21/06 a 21/07  
Não tenha medo. Aproveite para repensar padrões, imagem, comportamentos, valores. Alguma coisa precisa mudar em você e na sua vida. As suas relações estão em pauta e alguns assuntos mais intensos e delicados podem trazer revelações e mudanças. Foco em resolver e nada de fugir por medo.

**Leão**  
de 22/07 a 22/08  
Assuntos de trabalho e saúde pedem atenção especial. Um período para ficar mais reservado, mais quieto no seu canto. É importante olhar para dentro, cuidar dos assuntos espirituais e aproveitar esse período para olhar para os seus sonhos e buscar mais auto-conhecimento. Alguma coisa precisa mudar na sua vida.

**Virgem**  
de 23/08 a 22/09  
Busque os seus velhos sonhos e pense de forma concreta em como os realizar. Antes de seguir em frente, faça uma pausa, e tenha certeza do que quer e do que está a fazer. É hora de rever absolutamente tudo. Assuntos do passado podem vir a tona e talvez alguma coisa precise ser refeita, revista ou retomada.

**Balança**  
de 23/09 a 22/10  
Atenção a tudo que surgir e pedir o seu envolvimento. Assuntos de família ou do passado podem vir à tona, pedindo alguma solução. Assuntos de trabalho também podem precisar de mais atenção e você precisa ter cuidado para não negligenciar as responsabilidades, especialmente as que envolvem prazos.

**Escorpião**  
de 23/10 a 21/11  
O período também pede mais atenção ao dirigir e se locomover, porque há um risco aumentado de acidentes. Repense as suas opiniões e não tente impor o que acredita. Você precisa repensar muita coisa antes de seguir em frente. Os acidentes também podem ser emocionais, por conta das palavras.

**Sagitário**  
de 22/11 a 21/12  
A semana é mais delicada nas questões materiais e financeiras. Não gaste dinheiro à toa. Assuntos antigos podem pedir uma atenção especial nesse momento e tudo que volta é porque não ficou bem resolvido. Assuntos delicados nas relações precisam ser conversados e talvez recombinados.

**Capricórnio**  
de 22/12 a 20/01  
A vida pode te colocar diante de uma situação mais complicada, de uma decisão importante, de algo que chega no seu extremo. Alguma coisa importante deve acontecer essa semana. Cuidado extra com a saúde, há risco de baixa de energia e resistência. Repense a forma como cuida de si.

**Aquário**  
21/01 a 19/02  
Assuntos do passado podem vir com força e precisam ser resolvidos. Olhe para dentro, aquariano. E preserve-se sempre que puder. Não é semana para expor demais a sua imagem, nem para falar sobre as coisas mais íntimas e importantes. Organize melhor a sua rotina e cuide melhor da sua saúde.

**Peixes** de 20/02 a 20/03  
Algum assunto importante pode pedir atenção, pode ser alguma coisa do passado, ligada às suas relações. Sente, converse e resolva. Repense os seus projectos e metas. Repense também os seus grupos e amizades. Retome antigos prazeres e leve-se mais a sério.

## País



### Cadeia do Missombo

A cadeia do Missombo está localizada a 16 quilómetros da cidade de Menongue. A mesma funcionava como campo de concentração no tempo colonial. Foi construída pelo Governo português em 1961, na altura com pau-a-pique e arame farpado. Lá estiveram sob cativeiro 500 prisioneiros políticos oriundos do Norte de Angola.

## Fazem anos esta semana



### Santos Vilola

Jornalista e editor da área de política do *Jornal de Angola*, o Herança como é conhecido na sua área de origem, o município do Dondo, província do Cuanza Norte, nasceu no dia 22 de Julho. Profissional de competência reconhecida, Santos Vilola destaca-se pelas suas coberturas e análises jornalísticas. Além de fazer parte da Edições Novembro é locutor de um programa radiofónico na Rádio MFM, onde aos domingos analisa os principais factos noticiosos no domínio internacional.

### José Carlos

José Carlos Alves Moreira nasceu na cidade do Porto, no dia 22 de Julho. De nacionalidade portuguesa, Zé Carlos reside em Angola há vários anos, o que o torna um exímio conhecedor da realidade social e política de Angola. Formado em Construção Civil, Zé Carlos tem as suas impressões digitais em diferentes obras no nosso país.



### Eunice Silva

Eunice Silva nasceu em Benguela no dia 22 de Julho, mas é na cidade do Porto, Portugal, onde se afirmou e ganhou notoriedade. Nicinha como é conhecida em Benguela e na cidade do Porto, integra o leque de angolanos com uma projecção de invejar. Não há quem não a conheça entre a comunidade angolana residente na cidade do Porto. Empreendedora, além de relações públicas é gestora de um estabelecimento comercial.



### Maria da Silva

Maria da Silva é o nome artístico de Sweet Maria, que nasceu em Angola, cresceu na República Checa, Nigéria, Cuba e Canadá. Começou a dedicar-se à música muito cedo, trabalhando como corista de artistas como Eduardo Paim, Don Kikas, O2 e N'Sex Love (actual grupo O2). Em 1998 foi viver para Cuba, onde trabalhou em projectos de músicos de grande prestígio, como Roberto Fonseca, Obsecion, Sexto Sentido, Alexis e Edy Gonzales. Fez, igualmente, parte de um grupo músico-teatral, "Havana Night", como cantora e dançarina. Em 2000 mudou-se para o Canadá, onde no ano seguinte lançou o seu primeiro álbum, com o título "Imprevisível", constituído por 14 canções, todas escritas pela cantora e produzidas pelo haitiano Jude Dalien.



## Saiba

### Ngola Ritmos

Agrupamento musical angolano, o Ngola Ritmos surgiu em 1947, por iniciativa do guitarrista Liceu Vieira Dias e Nino N'Dongo. O objectivo do grupo era preservar a cultura angolana e afirmar a identidade nacional numa tentativa de reacção à imposição colonialista que rejeitava todas as manifestações culturais indígenas.

Deste modo, cantavam canções na sua maioria de origem popular, em kimbundu, com a intenção de elevar a cultura dos seus antepassados e de estabelecer uma relação entre o campo e a cidade, cujas diferenças eram bastante acentuadas.

Dada a dificuldade em se imporem e em transmitirem a sua música através da rádio ou televisão (meio de comunicação restrito, somente acessível aos colonos de boa posição), o grupo actuava para amigos, em aniversários, em festas, de vez em quando em espetáculos, e no Bairro Operário (lugar de transição entre os musseques - zonas periféricas - e a urbanização) onde incitavam à luta pela independência Nacional. Com a sensibilidade musical e conhecimentos mais avançados de Liceu Vieira Dias, o grupo começou a crescer a partir de 1950. Surgiram novos elementos, como Amadeu Amorim, António Vandúnem, Zé Maria dos Santos e Euclides Fontes Pereira, e deram a primeira entrevista do agrupamento em 1952.

Para ganharem mais audiência, apelaram à participação de outros artistas, como Sara Chaves, Fernanda Ferreirinha e Belita Palma, e começaram a apresentar canções portuguesas em melodias angolanas e ritmos mais tropicais. Surge, então, o "Samba", um novo género musical, que consiste numa mistura de vários ritmos, como o cidralia, o lisanda, o cabocomeu, o caixa corneta e o cabetula, permitindo ligar a música popular rural ao espaço urbano. Canções como "Muxima", "Mbiri Mbiri", "Kwaba Kuale", entre outras, tornaram-se grandes sucessos.

Em 1959, Euclides, que era funcionário público de profissão, foi transferido para o Luso (um dos estratagemas da administração colonial) e Liceu Vieira Dias, Amadeu Amorim e Zé Maria dos Santos, juntamente com outros 50 nacionalistas angolanos, foram presos, acusados de conspiração contra as autoridades coloniais. Apesar do contratempo, Ngola Ritmos continuou o seu percurso, com a força de Nino N'dongo. Entraram novos elementos, como Zé Cordeiro, Gégé e Xodó e o grupo foi até Lisboa, onde gravaram dois discos.

Depois da prisão, Liceu Vieira Dias, Amadeu Amorim e Zé Maria dos Santos tinham de apresentar-se, de quinze em quinze dias, à polícia e não podiam manifestar-se politicamente. Mais tarde, com a guerra, veio o recolher obrigatório, o que impedia qualquer atuação à noite e, com o passar do tempo, o grupo foi envelhecendo. Ngola Ritmos morreu antes do tempo, mas apesar das limitações, o trabalho do grupo influenciou novos músicos, como Elias Dia Kimuzo, Kiezoz, Jovens do Prenda, entre outros.

## “PRÁTICAS DE ANÁLISE MATEMÁTICA”

# Sudica Semedo apresenta livro em Moçambique

O docente universitário angolano Sudica Semedo apresentou, recentemente, o seu livro “Práticas de Análise Matemática - Volume I”, em Maputo, capital de Moçambique, em cinco instituições do ensino superior, nomeadamente, Universidade Pedagógica e Universidade Joaquim Chissano (públicas) e Escola Superior de Economia e Gestão, Universidade São Tomás de Moçambique e Instituto Superior de Gestão de Maputo (privadas)

Isaquiel Cori

Participaram nas apresentações dos livros mais de 300 estudantes e professores, tendo nas mesmas o docente e autor enfatizado a necessidade de ser superado o tabu existente a volta da Matemática, em particular, e das ciências exactas, no geral. Para o autor, em declarações ao Jornal de Angola, a apresentação do livro em Moçambique “marca um passo significativo na internacionalização da obra, dado que o conhecimento não tem fronteiras e é fundamental o investimento na educação e no ensino, visando que os países atinjam níveis de desenvolvimento elevados e obtenham retorno nos mais diversos sectores”.

Sudica Semedo enfatizou que, a longo prazo, “a chave para diversificação das economias é a aposta no ensino”.

Perguntado sobre a recepção que o seu livro teve naquele país do Índico, o docente disse: “os moçambicanos consideraram uma grande mais valia, por ser um livro técnico escrito em português cuja origem é um país irmão, e por ser relevante a aposta nas engenharias, para garantir a exploração dos recursos de gás natural recentemente descobertos”.

A apresentação do livro “Práticas de Análise Matemática - Volume I”, e o seu autor, suscitaram o interesse da comunhão social moçambicana, como o refere Sudica Semedo. “Tivemos uma ampla cobertura dos órgãos de comunicação. Concedemos quatro entrevistas, para três televisões (TV Moçambique, STV e TV Miramar) para além da Rádio Moçambique”.

Além da apresentação do livro, Sudica Semedo teve encontros com professores de Matemática daquele país, nomeadamente, Vasco Cuambe, chefe do departamento de Matemática da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Pedagógica, e Arnaldo Massangaia, director científico da Universidade Joaquim Chissano.

Outras universidades de Moçambique, além das acima mencionadas, endereçaram convites ao docente angolano, pelo que, muito provavelmente, em breve,

este regressa àquele país. Mas não é tudo, no capítulo da internacionalização da sua obra. “Prevejo, ao longo dos próximos tempo, fazer apresentações em duas Universidades de Cabo Verde, nomeadamente a Universidade do Mindelo e a Universidade de Cabo Verde, na Ilha de São Vicente”.

Em Angola, o livro será brevemente lançado em três línguas nacionais (kimbundu, kikongo e umbundu), “preservando a nossa cultura, demonstrando que a Matemática é universal”.

Este ano o autor, que já realizou 38 apresentações em Luanda, Huíla e Benguela, e espera levar o livro a outras províncias, impôs-se o desafio de fazer a apresentação e oferecer um exemplar do livro a 100 instituições de ensino médio e universitário, segundo o próprio, “para realçar a necessidade de melhoria do desempenho dos estudantes a nível das ciências exactas”.

Sudica Semedo revelou ainda a este jornal que está a trabalhar no segundo volume do livro, que será inteiramente dedicado a trigonometria.

O primeiro volume de “Práticas de Análise Matemática”, que ostenta a chancela da editora Yossu, apresenta mais de 850 exercícios, 390 dos quais resolvidos e 468 propostos com as respectivas soluções. Os nove capítulos debruçam-se sobre polinómios, equações, inequações, limites de funções, continuidade de funções, derivada de funções, estudo de funções, cálculo integral e aplicação da matemática à economia.

## Quem é quem

M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**Sudica de Pina Semedo** é natural do Cubal, província de Benguela, e licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Agostinho Neto. Docente de Macroeconomia na mesma Universidade há cerca de 14 anos, tem experiência profissional na Banca, Consultoria Financeira, Seguros e em Fundos de Pensões no sector Oil & Gas. É membro da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.



M. MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

## PAULA AGOSTINHO, CO-REALIZADORA DE “PARA LÁ DOS MEUS PASSOS”

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

# “Luanda caótica é a musa das criações da nossa geração”



*Co-realizadora e produtora do filme “Para lá dos Meus Passos”, Paula Agostinho fala, em entrevista exclusiva para este caderno, sobre a génese da obra, que segue o processo de criação do espectáculo “(Des)construção”, da Companhia de Dança Contemporânea de Angola. A cineasta afirma, entretanto, que o documentário vai mais longe, abarcando a caótica cidade de Luanda como o “derradeiro palco”*

particularmente centrado nos bailarinos e no que eles pensam sobre a obra criada para a temporada de 2017, sobre a sua identidade como cidadãos deslocados da sua província natal e como bailarinos de uma capital com interesses económicos afastados de uma prioridade cultural.

**Quais foram os detalhes, ao assistirem o referido espectáculo da Companhia de Dança Contemporânea de Angola, que vos induziu a um documentário? Ou foi a mera perspicácia de cineasta a falar mais alto?**

A ideia surge quando vimos o espectáculo “Ceci N’est Pas Une Porte” da CDCA. Nessa altura vivíamos um clima político tenso e activistas tinham sido presos e condenados. O país parecia estar dentro de uma panela de pressão prestes a explodir a qualquer momento. Em palco, os bailarinos dançavam confinados a pequenas caixas fracamente iluminadas, lutando para se expressar dentro de um espaço apertado e sufocante. Foi no final desse espectáculo que se implantou na cabeça da realizadora a ideia de acompanhar os bailarinos neste processo de criação de um espectáculo da CDCA para aquela temporada, desde o surgimento da ideia até à sua transformação em movimentos de dança e coreografia. “Para Lá dos Meus Passos” usou assim o espectáculo como ponto de partida para acompanhar a

reflexão dos bailarinos sobre os temas explorados ao longo da peça.

**Ao produzi-lo, fez-se um efeito quase poético na sequência e nos detalhes das imagens. É regra de documentarista ou foi propositado?**

No documentário utilizamos os “momentos poéticos” pensados para que o espectador não só tivesse um momento de observação pura da beleza da coreografia como também atravessasse, ali, uma suspensão da narrativa e das entrevistas para um momento de reflexão crítica sobre o que teria acabado de ver ou ouvir. Estes momentos poéticos são também ilustrativos das temáticas centrais deste documentário em torno dos conceitos de identidade, tradição e modernidade, bem como na falta de apoio à cultura. O documentário utiliza imagens de arquivo de danças

**“A partir de 2020 daremos início à internacionalização do documentário, com candidaturas a festivais de cinema e posteriormente à colocação do documentário numa plataforma online de visualização”**

## Matadi Makola

**Começando pelo título, “Para Lá dos Meus Passos” é suficientemente óbvio para o que se quer retratar no documentário? E como chegaram a esse título?**

O título de “Para Lá dos Meus Passos” pareceu-nos uma eficaz forma de simbolizar alguns dos temas principais deste documentário. Embora tenha como ponto de partida o espectáculo coreografado por Mónica Anapaz, e apresentado pela Companhia de Dança Contemporânea de Angola (CDCA), este documentário está para lá da dança. Reflecte, através dos cinco bailarinos, sobre a convivência da tradição com a

modernidade, sobre o conceito de identidade e sobre o estado precário da cultura no país - reflexões transversais a muitos artistas e muitos angolanos e angolanas.

**Aproximadamente 72 minutos. Não é bastante tempo? O tema e os recursos imagéticos justificam?**

Não queríamos fazer uma reportagem, nem apresentar uma abordagem superficial do processo de criação de um espectáculo, nem tão pouco dos temas que dele transbordam. Queremos que o espectador sinta espaço e tempo para reflectir. Se num primeiro momento acompanhamos o processo de criação do bailado da CDCA, de se-

guida quisemos dar a conhecer os cinco bailarinos de forma mais íntima, e por último acompanhar a reflexão destes sobre as temáticas principais do filme e causar uma reflexão ponderada no espectador. Quisemos provocar essa postura crítica, traduzível pelo ritmo e poética certos, a seu tempo, passo a passo.

**Todos pareciam estar num ambiente íntimo, num à-vontade doméstico. Foi um projecto abraçado à primeira? Ou seja, havia essa necessidade de se fazerem ouvir?**

O projecto foi, desde o começo, bem recebido pela CDCA, pela coreógrafa Mónica Anapaz e pelos respec-

tivos bailarinos. A intimidade com os nossos personagens foi-se consolidando ao longo dos quase dois anos de filmagem. Uma Companhia como a CDCA, com quase 30 anos de existência e com um currículo de criações extenso e importante, merece ser ouvida - não só no seu perfil criativo único, com um percurso de inovação e singularidade num contexto artístico conservador e frágil em termos de autoria coreográfica; como também na ruptura estética na cena da dança angolana, criando uma linha de trabalho de intervenção social, confrontando o público com as suas histórias e realidades. Este documentário está par-

tradicionais (Carnaval de Luanda, os Bakama, etc.), imagens de coreografia no Miradouro da Lua com recurso a imagens aéreas, um bailarino a dançar em vários espaços urbanos de Luanda e, no final, temos um bailarino imóvel no palco emblemático do Cine Karl Marx.

**Ele saiu do espectáculo e seguiu a natureza local. Passeamos por imagens belíssimas de Angola. Quais foram precisamente estes locais? Este documentário foi o único pretexto para se chegar a estes locais? Vocês, cineastas, não se viram tentados a usá-los noutros projectos?**

Angola tem paisagens de beleza indiscreta e inspiradoras para qualquer cineasta, nacional ou internacional. E o cinema deverá utilizar esta beleza com mais frequência para criar um imaginário junto dos espectadores e fazendo com que estes conheçam melhor o país. Como

cineastas temos de ter a disciplina de sair da cidade capital e explorar lugares fora do centro que conhecemos, e por isso a utilização importante de imagens de arquivo de Cabinda, Zaire, Lunda-Norte e Huíla neste documentário, bem como imagens actuais captadas noutras regiões de Angola.

**Luanda, o seu caos frenético, a sua postura camaleónica, a sua saúde financeira inverosímil, veio ao de cima. É certo concluir que Luanda foi um pouco o grande pano de fundo? Ainda assim, parece que ficou ali a “provocação” de um trabalho sobre esta Luanda caótica. Levanta-se essa possibilidade?**

Luanda é uma personagem deste filme, tão importante como os bailarinos. Circunda-os, define-os, limita-os e desafia-os todos os dias. Como diz André Baptista no filme, de cada vez que entra para um ensaio, “o

caos da cidade ainda está na (sua) cabeça.”

As imagens de natureza idílica do início do documentário contrastam, depois, com os prédios cinzentos e metálicos que crescem no centro da capital – veloz e agitada. Quisemos dar a Luanda este aspecto frio e frenético – e que causa uma mudança inevitável a quem aqui chega. Luanda não tendo em si palcos, cinemas e teatros abertos e em condições para a apresentação de espectáculos da CDCA e quaisquer outros que se criem nesta cidade – é o derradeiro palco para este documentário. É a cidade que recebe estes cinco bailarinos, e os seus bairros, praias, velhos hotéis, campos de basquetebol e cinemas destruídos, são os espaços que acolhem as danças que filmámos. “Luanda caótica” é, desta forma, a musa das criações artísticas da nossa geração.

**Contudo, manifestou a vontade de apresentar o documentário noutros**

**pontos que não o centro da cidade. De quais locais e condições se refere, se já a partir do centro esta dificuldade se impõe?**

O nosso objectivo principal a nível de distribuição é que o máximo de espectadores veja o nosso filme. Teremos uma estreia aberta ao público em Setembro, e até lá queremos levar o documentário a algumas salas de bairros da cidade de Luanda: Cacuaço, Cassequel, Cazenga, Rangel, Viana, Kilamba, etc. Para isso, é importante criarmos um novo modelo de levarmos o filme até aos espectadores – com um simples projector, colunas, um lençol branco e um ponto de energia.

Até ao final do ano gostaríamos também de levar o documentário a outras províncias do país e estamos abertos a colaborações com o circuito habitual de espaços culturais no centro da cidade: Casa Cultural Brasil Angola, Centro Cultural Camões e Mediatecas. A partir de 2020 daremos início à internacionalização do documentário, com candidaturas a festivais de cinema e posteriormente à colocação do documentário numa plataforma online de visualização.

**Apesar de ser suportada por momentos de dança de determinados grupos tradicionais, a trilha ficou bastante patente. O que ditou a escolha da venezuelana Gotopo? Do ponto de vista sonoro, acreditam terem conseguido a relação mais próxima do ajustável entre som e imagens?**

Decidimos ter uma equipa nuclear feminina, com rea-

lizadora, co-realizadora/produzida, editora, coreógrafa e também compositora, mulheres. Procurávamos, com a Gotopo, uma colaboração internacional, e uma musicalidade simples e minimalista que complementasse as nossas imagens ao invés de disputar por algum protagonismo com elas. A Gotopo, compositora venezuelana residente em Berlim, surgiu-nos como a pessoa certa – não só pelo perfil estético das suas composições minimalistas e electrónicas como também pela procura identitária que faz através das suas composições, criando um paralelismo temático com este documentário.

**Ficou-se com a ideia de que este documentário ajudará a “descomplexar” o entendimento que se tem sobre a dança contemporânea em Angola. Ou seja, é, em parte, um meio de a melhor entender?**

Esperamos, claro, que este filme ajude a entender e a conhecer melhor o excelente trabalho da CDCA. Contudo, este documentário – como o próprio título sugere – aborda temas para lá da dança contemporânea em si, explorando os conceitos de tradição, cultura, memória, identidade, questionando a transformação e a desconstrução destes temas nas próprias vidas dos bailarinos.

**No final, a poesia pretendida pelas imagens surgiu, literalmente, em texto, declamado por uma mulher. Foi preciso?**

O poema, com o título “I Travel

Home” da poetisa nigerina e americana Iyeoka Okoawo, tinha já sido uma escolha da Mónica Anapaz para o espectáculo “(Des)Construção”. Mas por conter a reflexão sobre temas que são fundamentais neste documentário – a questão da tradição, de um passado altruísta e de memória da natureza em contraste com o frenetismo ruidoso da cidade e de um presente materialista e egoísta – quisemos prolongar a nossa colaboração internacional, incluindo também Iyeoka, para além da venezuelana Gotopo, na banda sonora. Para nós é importante este aspecto colaborativo do cinema, em que diferentes artistas – mesmo com vivências diferentes e distantes – poderão trazer camadas de sensibilidade e riqueza importantes.

**Sabemos que foram aproximadamente dois anos de produção. Quanto custou o documentário?**

Este documentário teve o custo total de cerca de 10 milhões de kwanzas. O investimento principal foi feito pela produtora Geração 80 e os restantes investimentos foram de contribuições particulares. É importante salientar que devido à falta de apoio financeiro ao cinema – e por não haver até hoje um concurso ou edital estadual transparente de apoio à produção cinematográfica – muitos dos produtos artísticos lançados contam com a solidariedade de profissionais que acreditam nos seus projectos e na sua concretização, independentemente das dificuldades de produção associadas.

## Rebento da produtora Geração 80

**Apresentado** à imprensa e convidados na passada terça-feira, 16, no anfiteatro do Banco Económico, “Para Lá dos Meus Passos” é o mais novo rebento da produtora Geração 80.

Co-realizado por Paula Agostinho e Kamy Lara, a longa-metragem é um documentário que explora, em 72 minutos, o processo de criação do espectáculo “(Des)Construção”, da Companhia de Dança Contemporânea de Angola. Por outro lado, como assevera o crítico de Arte Adriano Mixinge num texto a propósito, publicado na edição da última terça-feira do *Jornal de Angola*, “parece ser um

exercício ao mais puro estilo do cinema verité de Jean Rouch, com a sua vontade de observação e de seguimento do dia-a-dia da vida real de um grupo de cinco bailarinos”.

**Paula Agostinho** nasce em Angola na década de 80. Com interesse pela música, cinema e fotografia, muda-se para Portugal quando contava 17 anos, onde frequenta o curso de Artes do Espectáculo na Faculdade de Letras de Lisboa. Em 2007 termina a sua formação superior e integra diversos cursos técnicos na área da música, frequenta aulas de engenharia de som na Restart e formações de canto em aulas particulares,

no espaço Evóe e no Hot Clube de Portugal.

Em 2013 regressa a Luanda, integrando a equipa da produtora Geração 80 e produzindo inúmeros vídeos corporativos e institucionais, publicidade e videoclipes, destacando-se o álbum de Nástio Mosquito – “Gatuno, Eimigrante & Pai de Família” – com o realizador Fradique.

Actualmente, participa na produção da longa-metragem de ficção de Fradique, “O Reino das Casuarinas”, em desenvolvimento; e como realizadora desenvolve o projecto de curta-metragem “Só Belo Mesmo”, ao lado do director de fotografia Sérgio Afonso.

EDIÇÕES NOVEMBRO



EDIÇÕES NOVEMBRO





## BIENAL DE LUANDA

# A cultura e a juventude no centro da paz

Desafio abraçado pelo Presidente da República, João Lourenço, por altura da sua visita à sede da Unesco, em Paris, em Maio de 2018, a primeira edição da Bienal de Luanda - Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz, decorre de 18 a 22 de Setembro próximo. No período de pouco mais de um ano de concertação, o assunto já várias vezes foi trazido à baila em pronunciamentos do ministério de tutela, o da Cultura, agora chefiado pela arqueóloga Maria da Piedade Jesus. Muito se cogitava sobre o que deveria ser, de facto, este importante certame, que vem atizar esperança às novas gerações sobre uma “nova postura da cultura política africana”

Matadi Makola

**Deslocado** em data e local mas intrinsecamente ligados à causa, de Francisco Queiroz, titular da pasta da Justiça e Direitos Humanos, ouvimos a boa nova de um projecto de “reparação de almas das feridas de conflitos”, que o Executivo pretende levar a cabo e cujo desfecho será um inclusivo “komba nacional”. À margem do III Encontro Nacional sobre as Autoridades Tradicionais, acolhido na Academia de Ciências Sociais e Tecnologias, nos dias 18 e 19 de Junho, o ministro da Justiça e Direitos Humanos foi peremptório: “já calamos as armas. Agora vamos curar os espíritos, agora vamos procurar estar de bem uns com os outros. E o primeiro exercício é o perdão. Temos de perdoar, temos de olhar nos

olhos uns dos outros com amizade, com fraternidade, porque somos todos filhos da mesma Pátria. Cometeram-se erros no passado, mas vamos olhar para frente, vamos reconciliar-nos do ponto de vista espiritual”.

Queirós atribuiu singular responsabilidade às autoridades tradicionais como “ferramentas” da efectivação de uma linguagem funcional, que nos congregue a todos, da urbe à Angola profunda, no espírito da reconciliação nacional. Disse o ministro: “Em umbundu há uma expressão que exprime esta realidade, que é ‘Okuchakãla Ondalu yó kalié’. Ou seja, ‘acender um fogo novo’ e deixar as cinzas para o passado, num acto que simboliza perdão, que simboliza o olhar para a frente e deixar as mágoas para trás”.

Embora se referisse, em concreto, à novíssima situação sócio-política de Angola, indicou o perdão como premissa para a paz efectiva e, consequentemente, base para a cultura de paz.

São ganhos da postura adoptada pelo Presidente João Lourenço, em que a “reconciliação com a história” é um exercício conducente ao amadurecimento do processo de reconciliação nacional.

A ministra de Estado para a Área Social, Carolina Cerqueira, na apresentação pública da Bienal de Luanda - Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz, que teve lugar no Museu Nacional de História na Natural, no dia 27 de Junho, reforçou esse propósito do Executivo:

“É uma grande festa que vai unir os angolanos com os seus irmãos africanos no mun-

do, num abraço fraterno pela paz, diálogo, reconciliação e solidariedade. É nesse contexto que vamos mostrar quem são os angolanos: a nossa confiança na paz, os caminhos trilhados para chegarmos a esta pátria num tempo de consolidação da democracia e o engajamento pela reconciliação e unificação do nosso povo, que viveu um conflito armado que se arrastou por muitos anos e que fragilizou a sociedade angolana”, destacou.

Confiante nos resultados das reformas que estão a resgatar o prestígio do nome de Angola, Carolina Cerqueira promete que é esta imagem de país novo que os representantes dos vários povos do mundo e da diáspora angolana deverão levar à procedência. “As portas estão abertas e estão lançadas as

ideias para que esta bienal seja um marco do fortalecimento da amizade e da solidariedade”, disse.

#### No cerne da agenda

Maria Alexandra Aparício, que assume a coordenação da Bienal da Paz, ao fazer a apresentação da agenda temática do grande evento, começou por justificar que a sua realização está inspirada na Carta para a Renascença Cultural Africana, que defende que “a cultura seja o meio mais eficaz para permitir que África aumente a sua quota de produção científica mundial e supere os desafios da globalização”.

Conta-se com a presença, no evento, de chefes de Estado e de Governo de países africanos, representantes do corpo diplomático, académicos, artistas e outros membros da

sociedade civil. Conta-se ainda, entre os convidados, a directora-geral da Unesco, o comissário da União Africana e o Prémio Nobel da Paz 2018, o médico congolês Denis Mukwege. Segundo Maria Alexandra Aparício, para cada edição da bienal serão convidados 12 países das 6 regiões de África.

“Temos já a confirmação da participação do Egipto, Marrocos, Quénia, Ruanda, Mali, Cabo Verde, República Democrática do Congo, República do Congo, Brasil, Itália, Nigéria, África do Sul, Namíbia e Etiópia”, enumerou a coordenadora da bienal.

Fora do “campo” da política, quem também jogará serão os desportistas, inseridos no fórum por força de temáticas transversais como a “não violência nos desportos”. Neste debate, espera-se a par-

ticipação de celebridades desportivas, dentre as quais cita-se o carismático futebolista costa-marfinense Didier Drogba.

Exaustivamente, a Bienal de Luanda - Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz, vai explorar cinco eixos, nomeadamente, "Fórum de Ideias/Fórum da Juventude", "Festival de Culturas", "Aliança de Culturas e Desportos a Favor da Paz" e "Aliança dos Parceiros para a Cultura de Paz". Nesta disposição temática, à juventude caberá a importante tarefa de reflectir sobre "o futuro de África, com foco na disseminação de boas práticas e soluções para a prevenção, gestão e mitigação de conflitos" e sobre a sua "criatividade, empreendedorismo e inovação". Esse debate terá lugar nos dias 19 e 20 de Setembro. De igual modo, no dia 21 de Setembro,

celebrado mundialmente como Dia Internacional da Paz, terá lugar, na Cidade de Benguela, um fórum de reflexão "em torno do papel da mulher na cultura de paz". Ainda nesse mesmo dia e local, prevê-se o lançamento da Rede Pan-Africana de Mulheres para uma Cultura de Paz, que funcionará com as duas já existentes, precisamente a Rede Pan-Africana da Juventude para a Cultura de Paz e a Rede Pan-Africana de Fundações e Instituições de Pesquisa para a Promoção da Cultura de Paz. Sem sair do foco, esse dia culminará com um grande concerto de vozes femininas.

Entre os assuntos a serem debatidos, a agenda ainda reserva, para o dia 22 de Setembro, uma reflexão em torno da participação da imprensa no engajamento para uma cultura de paz em África.

Segundo a coordenadora, a pretensão é vincular um compromisso de jornalistas e mídias tradicionais em rede, cujos objectos visarão a "assinatura de uma carta para o tratamento da informação e o uso de imagens que nunca são instigadoras de violência e do ódio". Por outro lado, ainda neste capítulo, pretende-se uma mobilização de redes sociais e digitais para a paz e não-violência em África, através do desenvolvimento de campanhas de mídia social e projectos de treinamento de mídia juvenil.

Nos cinco dias de debate em torno da cultura de paz, a "romaria" em Luanda seguirá um itinerário que passará pelo Hotel de Convenções de Talatona, Museu Nacional de História Militar e espaços adjacentes, Memorial Dr. António Agostinho Neto e Marginal de Luanda.

## Em busca da afirmação africana

O Ministério da Cultura convidou potenciais interessados a firmarem vínculos de aliança com a bienal, respeitantes ao critério de "mobilização de fundos e recursos para a implementação de projectos e iniciativas para cultura de paz em África e na diáspora".

A ministra Maria da Piedade Jesus explicou em detalhes: "Convidamos os nossos parceiros para unir esforços e tornar a Bienal de Luanda numa marca continental e internacional. Além da parceria com a Unesco e a União Africana, temos a certeza que outros podem se juntar, nomeadamente Estados, organizações internacionais, empresas, comunidades económicas e linguísticas para o apoio à intervenção em projectos sociais que beneficiem as famílias mais vulneráveis, em especial as mulheres e crianças".

Segundo a ministra, a "Aliança de Parceiros para a Cultura da Paz em África", espelhada nas agendas 20/30 das Nações Unidas e 20/63 da União Africana, alinhada nos 17 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, exorta os diversos actores a intervir, desde governos, sector privado e sociedade civil, em prol do desenvolvimento sustentável e inclusivo.

"Pedimos que surjam mais mecenas e que sejam multiplicados os apoios de acções relativas à promoção da cultura de paz em África", reforçou a ministra.

Responsável pela coordenação da bienal a partir da sede da Unesco, Zulmira Rodrigues salientou ser fundamental a vertente económica do evento, algo que seria facilmente solucionável em tempos de estabilidade financeira.

"No tempo das vacas gordas havia muitos recursos e o impulso era diferente. Na verdade, não podemos fazer omeleta sem ovos. Porque promover a paz significa que temos de criar todo um empoderamento da população, quer seja na área da alfabetização, quer do acesso aos serviços básicos de educação. Isto porque só podemos ter paz quando as pessoas puderem, pelo menos, responder às necessidades básicas das suas famílias. Sabemos que África

não está 'lá' ainda, tem muita pobreza, muita fome", sustentou.

Realista, Zulmira Rodrigues diz compreender que, talvez, na primeira edição, não se consiga o número desejado de aliados, visto que a iniciativa é bastante nova, tanto que, suspeita ela, "para alguns pode ser um tanto vaga a ideia de investir na paz". Porém, ela acredita que há razões para alimentar esperança, e puxa como exemplo países que não são ricos mas marcarão presença.

"É o caso do Mali. Prevê-se que tragam uma delegação de mais de quinze pessoas. Significa que têm todo o interesse. Na verdade, África tem todo interesse em promover a paz e a agenda da União Africana é a única que poderá levar África para frente", salientou.

Num rápido olhar comparativo com a União Europeia, instituição que tem mais ou menos um modelo semelhante ao da União Africana, Zulmira Rodrigues acrescentou: "Percebe-se que a Europa já compreendeu, há muito tempo, que, individualmente, como países, não conseguiriam se posicionar no mundo. Promovem a livre circulação de bens e pessoas e não importa a nacionalidade. Isso só enriquece a Europa". Mas a realidade em África é diferente. "Infelizmente para África, apesar de ser clara esta ambição de sermos um continente, continuamos presos, ainda, às nossas fronteiras. Mesmo tendo passado por situações que obrigaram a gestos de solidariedade, como foram as grandes movimentações por razões de conflitos armados, o discurso continua a ser xenófobo", analisou. Zulmira Rodrigues sublinhou, em consequência, que esta situação tem permitido a não livre circulação de pessoas e bens e a tornar mais difícil viajar dentro de África do que para a Europa ou a Ásia.

"A Bienal para Cultura da Paz pode ter um grande contributo, nesse sentido. E não pode ser encarada como um sonho, embora, politicamente, ainda estejamos muito aquém desses passos. E mudar isso não é utópico, é legítimo", afirmou Zulmira Rodrigues.



## CAZENGA

# Viveiro de combatentes pela Independência

A antiga freguesia do Cazenga, que também já foi apelidada “Congo Pequeno”, deu um valioso contributo para que Angola alcançasse a Independência a 11 de Novembro de 1975. Lá ocorreram movimentações importantes e decisivas de nacionalistas no âmbito da luta anti-colonial. Mas para compreender o Cazenga é preciso recuar para muito mais distante no tempo, para o século XVIII, altura em que a região onde se situa o actual município era uma zona distante dos aglomerados habitacionais da cidade, sendo povoada por animais selvagens, que deambulavam por matagais e riachos. A mancha habitada da capital resumia-se, praticamente, à Cidade Alta, Coqueiros e Kinaxixi. Quase “tudo o resto” eram lavras e matas

César André

**Segundo fontes** orais, foi nos finais do século XVIII que chegou a Luanda um indivíduo proveniente da agora República do Congo, de nome Miguel Pedro Cazenga, que terá ocupado uma enorme extensão de terra, que ia desde a ex-Praça do Kinaxixi até ao actual município de Viana. Consta que um dos seus descendentes, Pedro Guilherme Cazenga, faleceu na região do actual município aos 9 de Janeiro de 1946 e, em sua homenagem, foi definida essa data como o dia comemorativo da circunscrição.

O Cazenga durante longos anos teve uma taxa de ocupação bastante baixa, por ser considerado distante e isolado, quando comparado com outros musseques. A partir do final da década de 1960, a circunscrição começou a receber portugueses e foi transformada em freguesia. Por razões políticas, os poderes coloniais adoptaram medidas para dar à zona periférica da cidade um maior equilíbrio étnico, promovendo o surgimento de assentamentos com populações de origem europeia. Foi o caso do Cazenga, que ganhou outra configuração em termos urbanísticos, com novas edificações residenciais. O que hoje é a comuna do Hoji-ya-Henda eram bairros (São João, Adriano Moreira, São Pedro, Santo António, São Jorge, Vilela, Mabor) habitados, maioritariamente, pela população europeia.

Depois da independência, com a guerra civil, um número importante de refugiados internos instalou-se na zona, aumentando a população de forma impressionante.

Mateus Júlio, um dos moradores mais antigos, diz que o Cazenga, nos anos 1960, era uma espécie de “cidade não habitada”, com uma população muito reduzida. Conta o ancião que o povoamento começou a ser incrementado com a implantação de unidades fabris. “Como os trabalhadores tinham de cumprir o horário estabelecido para as jornadas laborais, muitos entenderam por bem vir morar próximo das empresas”.

Mateus Júlio acrescenta que o bairro foi crescendo, numa primeira fase, na zona



por detrás da fábrica Cuca, conhecida primeiro por Curica e posteriormente Adriano Moreira.

“Depois da construção da Cuca, em 1962, muitas famílias instalaram-se também na parte da frente da fábrica, próximo da linha férrea, na zona conhecida como ‘Área das Cadeiras de Fita’, onde se localizava a horta do capitão Palha”, conta Mateus Júlio. Conhecido também por “Man’Tejinho”, Mateus Júlio recorda que na época o Cazenga, que já era o segundo parque industrial de Angola, depois de Viana, tinha cerca de 70 unidades fabris em pleno funcionamento.

“A fábrica de cigarros FTU dinamizou o surgimento de bairros como a Madeira, conhecido por ‘Prega a Noite’, o Kussunguka e as zonas 17, 18, e 19. As fábricas Siga, Mabor General, IFA, Encoi, Manutécnica, Pitangola, Colchões de Angola, Decorang, Condel, Vilar, Sometal e Robert Hudson e os aviários da Sonefe trouxeram, igualmente, o desenvolvimento ao Cazenga”, acrescenta.

Num determinado momento, populações que viviam nos bairros Cemitério Novo, Sambizanga, Rangel, e não só, foram atraídos ao Cazenga por causa do emprego.

## Comerciantes

O Cazenga contava com comerciantes de fama, dentre os quais os senhores António Carneiro, Araújo, Lopes, Waldemar, Ramos, Areias e o Madureira, mais conhecido por Sete e Meio.

Segundo Man’Tejinho, os produtos comercializados na loja do Sete e Meio sofriam sempre descontos, razão pela qual os moradores não os dispensavam.

“A cerveja Cuca era oito escudos, mas ele vendia a sete e quinhentos. A diferença era de cinco tostões, que ontem era muito. Porque ele fazia desconto de cinco tostões em cada cerveja, que

era vendida a sete escudos e meio, Madureira passou a ser chamado Sete e Meio”, informa Man’Tejinho.

O comerciante Sete e Meio era bem vindo no seio da população, razão pela qual até hoje o seu nome é um marco no Cazenga.

As casas do bairro Adriano Moreira, modernas e destinadas aos colonos, foram erigidas pela Cooperativa Alegria pelo Trabalho. As moradias serviram de modelo para outros bairros construídos pela mesma cooperativa em Moçâmedes, Huambo, Benguela e Lubango. Reside até hoje no Adriano Moreira o mais velho Kiosa, uma grande

referência, muito acarinhado por todos e um verdadeiro “espelho” para a juventude.

## Recreação

À semelhança do que acontecia noutros bairros, a recreação no Cazenga tinha como eixos centrais a dança e o desporto. Havia no bairro vários salões de festa, com destaque para o Inter do Cazenga, Matuta e o Centro Social do Cazenga.

Afonso Carlos da Fonseca, antigo morador, diz que a circunscrição contava ainda com os salões Os Azarados, Rosa Maria, Cacusos, Yamaha (este do músico Urbano de Castro), Sandoca, Kufi, Fer-

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ranos do Bembe, Muxima Tula, Mulaza, Mil Metros, Malanginhos, Bessa Monteiro, Milevas e Alberto e Lilas. Além dos grandes Urbano de Castro e David Zé, despontaram no bairro músicos como Príncipe Nelas, António dos Santos, Alfredo Wilson, Zé Ngondiondo, Mário Ribas, e tantos outros.

Existiam também grandes farristas, que se destacavam nos bailes de quintal, e não só. Figuras como Kota Russo, Chandula, João Changano, Malola, Cariz Duro, e outros, protagonizaram grandes momentos de dança, informa Carlos da Fonseca, também conhecido por Lanfonsito.

O Cazenga tinha, igualmente, renomados craques da bola, que jogavam em clubes como o Inter do Cazenga, Calumbunze e Juba, só para citar estes. Outros craques eram o Man'Cessa, um canhoto de referência, o Manuel Domingos, o tio Kimbiji, o embaixador Jota,

o kota Conceição, o Jubarito, o Avôzinho e o Camilo.

Outras figuras de destaque, fosse pela sua participação cívica modelar, fosse por serem grandes profissionais ou por outro motivo qualquer, eram, por exemplo, o tio Estevão, o João Fezinha, o velho Matadi, o Manico Paulo, o Chiminto e a tia Manica Bringonda.

#### Zona industrial inactiva

O declínio da zona industrial do Cazenga começou a ter lugar poucos anos depois da independência. Com o tempo, essencialmente por falta de mão de obra qualificada e de matéria prima, e por problemas de manutenção da maquinaria e de gestão industrial, a rede industrial do Cazenga converteu-se, gradualmente, numa espécie de cemitério industrial.

O advento da economia de mercado, no início da década de 1990, foi marcado por um processo de alienação

das unidades económicas do Estado em favor dos privados e as antigas fábricas passaram a ser meros armazéns de venda a grosso e a retalho. Um exemplo é a Condell (fábrica de condutores eléctricos).

Actualmente, fruto de meritórios processos de requalificação, levados a cabo por empresários tenazes, funcionam muito poucas unidades fabris. Um exemplo é a Condell (fábrica de condutores eléctricos).

A desactivação das unidades fabris da zona industrial do Município do Cazenga significou a elevação astronómica do índice de desemprego. Muitos desempregados acabaram por recorrer ao comércio precário em mercados como Asa Branca, engrossando a já grande franja de munícipes que se dedicam ao comércio informal.



## Antigo “Congo Pequeno”

**Man'Tejinho** dá a conhecer que o famoso Congo Pequeno era o actualmente chamado Cazenga Popular, zona com uma grande concentração demográfica. A origem da designação Congo Pequeno, segundo Mateus Júlio, tem a ver com os motins da população, que chegava a barrar as estradas. Os colonos enfurecidos diziam: “Vocês pensam que isso é um congo ou quê”... Daí a razão da zona ser conhecida por Congo Pequeno.

“Quando, em 1974, a revolução estava no seu auge, os cazenguistas fizeram do seu bairro uma trincheira firme”, conta Man'Tejinho, sublinhando que “os moradores pegaram em armas para lutar contra o colonialismo. E a zona do Congo Pequeno foi um dos grandes baluartes da revolução”.

No período compreendido entre 1974/75 o Cazenga era uma zona de muita agitação política, com militantes activos, esmagadoramente do

MPLA, a mobilizar a população para a luta anti-colonial, provenientes do ex-Congo-Belga. Eram os chamados Irmãos Cambutas. “A título de exemplo”, narra Man'Tejinho, “o bairro contava já com o Urbano de Castro, David Zé e outras figuras de renome, bem como alguma juventude, para enfrentar a luta contra o colono”.

No Congo Pequeno o acesso a outras forças políticas que não o MPLA, fosse angolanas ou portuguesas, não era fácil.

Os moradores “não permitiam abusos e não deixavam ninguém entrar no interior do bairro para fazer e desfazer a população”, diz Man'Tejinho, que vai mais longe na defesa da circunscrição: “os cazenguistas sempre foram muito activos e gloriosos. Foram dos primeiros a criar, naquela época, a nível de Luanda, estruturas de auto-defesa. A segunda base militar do MPLA, a seguir à da Dona Amália, no Rangel, foi criada no Cazenga, na zona da Horta”.

#### Morte de taxista

No segundo semestre de 1974 aconteceu um caso marcante na zona do Tanque d'Água. Apareceu morto um taxista de raça branca, na sua própria viatura. As culpas recaíram logo para os moradores do Cazenga. Os taxistas, profissão que era basicamente desempenhada por colonos, fizeram uma manifestação na baixa de Luanda. No dia seguinte, devidamente organizados, os taxistas foram atacar os moradores do Cazenga. Obstruíram alguns

troços da 5ª Avenida, com maior incidência junto a Curbol-Fábrica de Calçados e Curtumes e atacaram, com catanas, sabres e pistolas, todos os transeuntes que estiveram ao seu alcance. Não se sabe ao certo o número de vítimas, mas não foram poucas. Tudo aconteceu ante a passividade das tropas portuguesas. Esse episódio, que teve enorme repercussão naquele período de transição para a independência, está descrito, entre outras fontes, por Pedro Miranda “Bick”, no seu livro “Nós, os do Mabalulu”.



## “CONFRONTAÇÃO”

# Bala escondida

*Pouca Sorte estava ali ocasionalmente. De passagem, para o culto nocturno em sua comunidade religiosa de proximidade que os metodistas designam Classe. Ao passar pelo beco, dois kangonyeros aqueciam os motores com fogo de artifício*

Soberano Kanyanga

- **Xê, wi!** Cuidado com a boca. Tu não sabes quem sou eu. Se abrires mais essa mandíbula, vô te bondá e vô te cumpri.

- Xê?! O quê? Te duvido. Achas que sou civil ou quê? Vamosse cumprir. Ou melhor, eu te bondo primeiro e te cumpri, sô meu cão de merda.

Já não era o início da briga. Era mesmo o meio da confrontação verbal, da troca de argumentos não muito convincentes, e, sobretudo, de músculos e adereços que se achavam à cintura....

Pouca Sorte estava ali ocasionalmente. De passagem, para o culto nocturno em sua comunidade religiosa de proximidade que os metodistas designam Classe. Ao passar pelo beco, dois kangonyeros aqueciam os motores com fogo de artifício.

- Pá, pá, pá, pá. - Estoi-ravam as sementes submetidas a fogo, seguidas de um “passa o mambo”

que Matengó, outro tran-seunte, entendeu ser ordem para desmonta.

**“Sem a argúcia que a liamba e a baioneta lhe conferiam inicialmente, Nguma teve de entregar o corpo a Matengó, que era considerado em todo o bairro do Mexico como “bom de porrada”**

- Gritou Matengó. - Sou kwemba e já vi muito sangue, mô ndenge. Noutras bandas, já fatiguei muitos putos. Mas aqui, sei que são kandenges da banda.

- O quê, kota? Cuidado, vou te fatigá! - Atirou um dos muzangala, empunhando uma baioneta.

Matengó, mexicano puro, antigo craque no desmonta-tia zaikó, que se tornou pis-

toleiro na tropa em Kahama, Kwamato e Xangongo. Só faltou entrar em Môngwa e Ndjiva. Matengó, mesmo desmobilizado da greguice e da tropa, não deixava créditos em mãos de estagiários.

Vais me quê? Eu? Sacou da “sua esposa”, a “TT”, que se achava já com a patilha desguarnecida e fez dois balázios à queima-roupa.

- Mãos no ar.

Um dos bandidos que liambavam no beco pôs-se a fresco. Teve tempo de pular umas aduelas e correr sem norte. Parecia ter sido atingido, mas o disparo de Matengó foi só de controlo. O outro que tentou torrar farinha com o kota estava banhado de mijo.

- Me balaziaste, kota. Só brinquei contigo e me fatigaste já? Assim mesmo está bom, mô kota da banda?

Sem a argúcia que a liamba e a baioneta lhe conferiam inicialmente, Nguma teve de entregar o corpo ao deleite de Matengó, que era considerado em todo o bair-



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVENBRO

ro do Mexico como “bom em porradar.”

Pouca Sorte viu tudo aquilo. Parecia um filme. Desistiu do culto e foi a correr a casa. Felizmente, aquela

bala disparada por Matengó se escondeu na terra húmida do Beco 3 do Kaputu. Não estava perdida e não daria a reclamação futura de um ser vivente, senão da conduta

de água ausente em que ela se alojou.

Veremos no que dará quando o SMAE, empresa que cuida do abeberamento, reabrir as torneiras...

## COMER EM CASA



### Peixe à portuguesa

#### Ingredientes

- 800 g de filé de pescada;
- 4 batatas;
- 1 pimento vermelho, 1 verde e 1 amarelo (em rodela);
- 1 cebola grande (em rodelas);
- alho (cortado em lâminas);
- azeitonas verdes;
- azeite, sal e pimenta a gosto;
- 4 ovos cozidos (cortados ao meio);
- 1 colher de sopa de salsa verde (picada).

#### Preparação

Descasque as batatas, corte em fatias e cozinhe em água quente com sal. Escorra e reserve (elas devem estar cozidas, mas firmes). Tempere o filé de pescada com sumo de limão, sal e pimenta. Numa travessa, regue um fio de azeite, faça uma camada com as fatias de batata, por cima coloque as rodelas de cebola, os pimentos e mais um pouco de azeite. Coloque os pedaços do filé, ponha mais azeite e adicione o alho. Leve ao forno pré-aquecido a 180°C por 15-20 minutos. No final, adicione as azeitonas, os ovos e salpique a salsa. Sirva a seguir.



### Brigadeiro

#### Ingredientes

- 1 lata de leite condensado;
- 3 ovos;
- ½ chávena de chocolate em pó;
- 1 chávena de leite;
- 2 colheres de sopa de manteiga sem sal.

#### Preparação

No liquidificador, bata todos os ingredientes. Unte uma forma redonda e despeje o conteúdo do liquidificador. Leve ao forno em banho-maria a 180°C por 1h00. Espere arrefecer um pouco e depois leve para a geleira por 3h00. Quando estiver bem firme, desenforme e pode servir à vontade.



### Café com creme de laranja

#### Ingredientes

- ⅔ chávena de nata (fresca);
- ½ colher de chá de raspas de casca de laranja;
- 1 colher de sopa de açúcar;
- 1 chávena de café (quente);
- 1 colher de chá de raspas de chocolate meio amargo.

#### Preparação

No liquidificador bata a nata com as raspas de laranja e o açúcar até engrossar. Coloque metade da nata nas taças. Bata o restante da nata até ficar firme. Guarde. Acrescente às taças, o café preparado e o chocolate. Finalize com o restante da nata firme e decore com chocolate em pó.



#### FICHA TÉCNICA

**Título**  
Anna

**Lançamento:** 2019

**Género:** Acção,  
Suspense

**Duração:** 119 minutos

**Director:** Luc Besson



#### EM EXIBIÇÃO

**Zap Cinemas**  
Morro Bento  
**Horário:** a partir das 12h30

#### ALUSÕES

### Confiança

Numa época em que a traição (não apenas do ponto de vista emocional ou amoroso, mas geral) tem conquistado cada vez mais espaço, seria bom começarmos a analisar em que pé está a confiança, um sentimento que aos poucos é limitado a um número reduzido de pessoas, em grande parte devido as mudanças da actual sociedade contemporânea mundial, mais apegadas aos bens e aos desejos pessoais. O colectivo passou para um plano secundário e o eu individual tem tido muito mais protagonismo. Um erro que precisa ser corrigido.

### Coragem

Uma vez aprendi que coragem não é a falta do medo, mas sim o contrário. É ter a ousadia de enfrentar as coisas mesmo que elas nos apavorem. Este princípio não deve ser limitado apenas aos actos heróicos, mas a todos os aspectos da vida, em especial naqueles que sabemos serem errados, mas continuam a prevalecer, porque a maior parte das pessoas tem receio das represálias. Por isso, é preciso criarmos uma nova geração disposta a enfrentar os seus medos para criar uma sociedade melhor, assente, principalmente, em princípios humanos.

## “ANNA: ASSASSINA PROFISSIONAL”

# Ritmo frenético em história antiga

Embora o realizador Luc Besson já nos tenha levado aos meandros da espionagem com o seu célebre e imortal “Nikita”, a nova produção tem tudo para despontar no mercado, pelas diferentes nuances implementadas na sua narrativa pelo cineasta

Adriano de Melo

O conto já teve várias versões no cinema e na televisão. Uma jovem que é treinada para ser a melhor entre as assassinas. Começou com “Nikita: Dura de Matar”. Agora voltou, nas mãos do mesmo realizador, Luc Besson, mas agora com um ritmo mais acelerado do que os anteriores, que, de certa forma, ajudaram a dar ao filme “Anna” mais vigor e um “toque” especial.

Apesar de ter um ou outro momento mais lento, todo o filme em si procura levar o público a uma viagem frenética, repleta de boas cenas de acção e pancadaria capazes de tornar “Anna: Assassina Profissional” num título que pode se impor e vencer no actual mercado, onde as megaproduções dos grandes estúdios dominam as vendas de bilheteira.

Embora pareça como uma versão mais aprimorada, de “Nikita” ou de “Lucy”, dois filmes de Luc Besson, “Anna” traz elementos novos que levam



Desta vez a protagonista é uma integrante da KGB

o público a conhecer um outro meandro da espionagem, com as duas maiores agências do mundo no centro: a CIA e a KGB. O próprio ano em que é ambientado o filme traz a memória os perigos e o impacto da guerra fria.

Apesar de para muitos o filme se limitar a cenas de acção, “Anna” vai muito além, pois nos leva também a analisar e a questionar o papel da mulher na sociedade, em especial a mulher moderna que busca, tal como a própria

protagonista (interpretada pela “novata” Sasha Luss) defende ao longo do filme, a sua liberdade.

O filme, que estreou na quinta-feira, com o Zap Cinemas a realizar uma sessão especial para a imprensa, na sua sala Imax, tem, do princípio ao fim, a essência do seu realizador, que, com o seu habitual “toque de mestria” soube explorar o peso e as eventuais consequências da emancipação feminina, tal como provou nos seus trabalhos anteriores.

Entre o papel da mulher na sociedade e qual a melhor medida para a sua liberdade, se a violência ou o pacifismo, temos uma jovem Anna a crescer num mundo que embora dê oportunidades para a classe feminina continua a ser opressivo e as vê-las mais do ponto de vista sexual.

Os “pequenos” toques de drama, que o realizador incluiu em algumas cenas, para justificar o desejo de emancipação da protagonista, assim como a sua perspicácia para analisar, de uma forma profunda a mentalidade humana, com a feminina como enfoque, ajudam a tornar a produção, numa criação mais adaptada a actual era contemporânea.

Mesmo com um final entre surpreendente e ao mesmo tempo previsível, “Anna” é uma das poucas produções europeias que foge do cânone habitual, o drama, ao explorar o cinema de acção e ser capaz de se impor nos mercados mundiais, não apenas como um filme de pancadaria, mas também como um suspense psicológico.

#### ALTOS



### Um enfoque à autonomia

Mais uma vez o realizador Luc Besson volta a fazer um filme com uma mulher como protagonista. Como sempre, uma “super-mulher”. Desta vez, ao contrário de Lucy, mais humana. Assim como as outras protagonistas anteriores, “Anna” é uma vítima da própria sociedade, que procura, com o seu esforço, se tornar livre e independente. É uma luta que precisa ser travada com frequência e o cinema dá passos neste sentido.

#### BAIXOS



### “Flashbacks” em excesso

Uma das ressalvas do filme e o torna um pouco estranho são os constantes “flashbacks” a que o realizador recorre para explicar uma ou outra cena do filme. Embora seja uma maneira diferente de fazer um filme, o recurso constante desta ferramenta cria, muitas vezes, mais complicações ao espectador. A maioria dos realizadores fazer uso deste uma única vez para contar tudo. Tal não acontece em “Anna”. Até mesmo o final passa por uma explicação detalhada, que dá ao público a noção de estar a ser sobrevalorizado no quesito inteligência.

# TUDO O QUE É FEITO EM ANGOLA, À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE.

PORTAL DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL



Se é um produtor nacional, este portal é para si.  
Inscreva-se em [www.ppn.co.ao](http://www.ppn.co.ao) e divulgue os seus produtos.  
Baixe em qualquer loja online o aplicativo "Feito em Angola".

O portal e o aplicativo Feito em Angola, são uma iniciativa  
da Comissão Multisectorial de Implementação do PRODESI  
para aumentar a competitividade da produção nacional  
e acelerar a substituição das importações.

Linha de apoio: +244 222 003 608

E-mail: [feito.angola@mep.gov.ao](mailto:feito.angola@mep.gov.ao)



# CAMPANHA NACIONAL DE SOLIDARIEDADE PARA COM AS VÍTIMAS DA SECA

**OFEREÇA**  
ATÉ 31 DE JULHO

**Roupa  
Medicamentos  
Bens Alimentares  
Produtos de Higiene  
Balde ou Bidões**

**ENTREGAS:  
SEDE NACIONAL E SECRETARIADOS PROVINCIAIS**

**SER SOLIDÁRIO É UM GESTO DE CIDADANIA E AMOR!!**

**57 ANOS PELA EFECTIVA  
IGUALDADE DE GÉNERO**



(700.079)

## COMUNICADO



Com o objectivo de proporcionar maior conforto aos clientes pensionistas que habitualmente acorrem ao **Balcão Central do BPC (Poupa Lá)**, sito na Rua Rainha Ginga, o **Banco de Poupança e Crédito** comunica que durante o período de pagamento das pensões estarão igualmente disponíveis para atender os clientes pensionistas, as seguintes agências:

- **Balcão Central de Luanda (Poupa Lá)** - Localizado na Rua Rainha Ginga;
- **Posto de Atendimento do Bungo** - Localizado na Rua Major Kanhangulo (Estação do Caminho de Ferro do Bungo);
- **Agência Orquídea** - Localizada na Rua Pedro de Castro Van-Dúnem Loy, Benfica;
- **Agência Cacuaco** - Localizada na Ex -Rua direita de Cacuaco (Vila);
- **Agência Cazenga** - Localizada na 5ª Avenida (Zona Industrial do Cazenga);
- **Agência Calemba** - Localizada na Rua Ngola Mbandi (quartéis);
- **Agência Ilha** - Localizada na Rua Mortala Mohamed;
- **Agência Viana II** - Localizada na Rua 11 de Novembro.

Para além dos dias normais de expediente, doravante, as referidas agências estarão abertas ao público, nos **3 sábados** que sucedem a data de pagamento das pensões, sendo que para atender as pensões de Julho, estarão abertas nos dias **20 de Julho, 27 de Julho e 3 de Agosto, das 09:00 às 12:00.**

Luanda, aos 19 de Julho de 2019.

**BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO**  
DIRECÇÃO DE MARKETING E IMAGEM

www.bpc.ao  
Call Center:  
226 444 000

*confiança*  
Cuidar do presente, assegurar o futuro.



(500.920)



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS  
1.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LUANDA

## EDITAL

**ESTER DA SILVA SEBASTIÃO DOS SANTOS**, Conservadora da Primeira Conservatória do Registo Civil de Luanda.

Certifica que, corre seus termos nesta Conservatória do Registo Civil de Luanda, um processo de Justificação de Óbito, em que é requerente o senhor **Bernardo José**, de 81 anos de idade, natural da Quibala, Província de Cuanza Sul, portador do Bilhete de Identidade n.º 000676168KS038, emitido em Luanda, aos 28 de Julho de 2009, pela Direcção Nacional de Identificação Civil e Criminal, filho de José Muhongo e de Quilele, residente na Quibala, Bairro Matari, casa s/n.º, e o requerido **Luís Bernardo José**, nascido aos 21 de Maio de 1962 na Kibala, na Província do Cuanza Sul, filho de Bernardo José e de Rita Francisco, foi militar da ex-FAPA/ DAA, tendo desaparecido no dia 06 de Janeiro de 1989, no Município de Saurimo, Província da Lunda, ostentou a patente de 2.º Tenente.

São, por isso, convidados os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 15 dias, a contar da data da publicação do presente edital.

**1.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LUANDA**, aos 18 de Junho de 2019.

A CONSERVADORA  
**ESTER DA SILVA SEBASTIÃO DOS SANTOS**

(700.075b)

(DEUS TE DÊ SAÚDE)

# Obrigado, Man-Chico!

*Deste Francisco Bernardo, Man-Chico, como carinhosamente o trato, guardo na memória gratas e inolvidáveis recordações, a primeira das quais desde Setembro de 1988, quando eu em serviço, como redactor-repórter, fui enviado especial do Jornal de Angola a Kinshasa e ele repórter-fotógrafo da Enfoto, para a cobertura de um jogo de futebol entre as selecções de juniores de Angola, à época treinada por Arlindo Leitão, e do Zaire*

António Felix

Foi graças ao Man-Chico que não fiquei sem os meus 700 dólares (em travellers cheques) que me tinham sido “gamados” por um colega, locutor da Rádio Nacional, hoje já aposentado e cujo nome me recuso a dar à estampa: fê-lo quando, tendo aproveitado o facto de eu estar no banho, no mesmo quarto que partilhávamos no luxuoso Hotel Memeling, situado na movimentada Boulevard de Kinshasa... “embarrou” o dinheiro... e depois “xinine”, tipo nada, mesmo vendome aflito a procurar de lésa-lés, revirando tudo.

Foi graças ao Man-Chico, preocupado com o meu lamento e choro - na altura eu era rapaz de 22 anos - que fitou atentamente o “madié” e então, olhos nos olhos, mandou-o sair da recepção onde já tinha “esgalhado dum coro”, ordenando-o que subisse ao nosso quarto e aqui, bem “apertado”, descobriu a pouca vergonha da gatunagem. Mal agradecido, porque um ano antes safei-lhe com alguns trocados na então Alemanha Federal, numa visita de estudo, eu pelo Jornal de Angola, ele pela RNA e o bom do Gustavo Costa pela revista Golo.

Por isso é que eu e o Man-

Chico nos irmanamos. E quando, depois de 1992, veio trabalhar para o Jornal de Angola, cristalizamos ainda mais a amizade, a camaradagem, o profissionalismo.

É por isso, é por esta razão... que na hora - e foi há dias mesmo - em que lhe chegou a reforma, por tempo de serviço, não partiu sem antes ir à redacção do Jornal dos Desportos e dar o merecido conselho a quem como eu e outros aguentaremos mais um “coxito” até chegar-nos, também, a hora do repouso do guerreiro... sim, porque já viemos de longe, fazendo da caneta, blocos, gravadores e má-

quinas fotográficas as nossas armas de combate! O sistema sabe disso de cor e salteado!

Muitos, como o Man-Chico, financeira e materialmente não ganharam nem fizeram impérios. Deram simplesmente o litro por devoção a este nobre “metiér” chamado jornalismo.

Teria muito para dizer, para lisonjear, para florear o Man-Chico nesta “hora da largada”, mas fico por aqui.

Só espero que a emergente Cooperativa dos Jornalistas, onde está malta com tarimba jornalística, trabalhe de facto para uma vida sossegada de profissionais da boa estirpe do Man-Chico, também ele, como nós, vítima da casta política que fez, décadas a fio, dos jornalistas instrumentos do poder e não do quarto poder.

Abaixo, gritemos todos até à rouquidão, aqueles que no

cartório assinaram por baixo da indigência, abandonando à sua sorte... jornalistas outrora falados, elogiados, com palmadinhas às costas.

Certa vez não gramei de ver um colega nosso “acabar” na praia depois da exemplar trajetória pela Televisão Pública de Angola e Jornal de Angola, o já finado SQ...

Portanto, vá com Deus... para a reforma, Man-Chico! Deixaste obra feita.

EDIÇÕES NOVEMBRO



## Estreias

### Chicago

Quem diria que Renee Zellweger, Catherine Zeta-Jones e Richard Gere cantavam e dançavam tão bem! Baseado no icónico musical da Broadway, este filme conta a história das criminosas Velma Kelly e Roxie Hart, duas mulheres que lutam pela fama.

**AMCHD**  
Domingo - 16h28



### Foi Assim Que Aconteceu

Conclusão: O Natal aproximava-se e Ted não sabia se contava ou não a Robin as intenções de Barney relativamente a Patrice. Marshall e Lily recebem um presente Yule adiantado, uma noite sem Marvin, mas a ansiedade da separação ameaça arruinar a noite.

**FOX Comedy HD**  
Domingo - 11h11



### À Noite no Museu 2

O guarda de segurança Larry Daley infiltra-se na Smithsonian Institution com o objectivo de resgatar Jedediah e Octavius, que foram enviados para o museu por engano.

**SyFy HD**  
Domingo - 18h12



## Filmes

### A Agente Vermelha



Quando Dominika Egorova sofre uma lesão que põe fim à sua carreira de bailarina, ela e a mãe enfrentam um futuro incerto. Dominika torna-se então na mais nova recruta de uma agência dos serviços secretos que treina jovens para usá-los como armas.

**TVC1**  
Domingo - 19:10

### Em Guerra por Amor



Sicília, 1943. Flora é filha do dono de um restaurante e está prometida a um chefe da máfia. Arturo, que vive em Nova Iorque, quer casar-se com ela, mas como não tem dinheiro para a viagem alista-se nas forças Aliadas, prestes a invadir a região.

**TVC2**  
Domingo - 15:30

### Os Invisíveis



Baseado na história real de quatro jovens judeus que sobrevivem ao Terceiro Reich no meio de Berlim, vivendo tão imprudentemente que se tornam "invisíveis".

**TV Cine 3**  
Domingo - 17:00

### Better Watch Out



Luke, 12 anos, fica ao cuidado de uma babysitter, Ashley, por quem tem uma paixonet. Quando os dois se apercebem que um estranho está a brincar com eles, os dois são forçados a entrar num jogo de gato e rato, numa luta pela sobrevivência...

**TVC4**  
Domingo - 16:00

## Mais pequenos



### A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

**Domingo - 11:00**



### A Irmã do Meio

No Meio Do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

**Domingo - 13:15**



### Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companhia.

**Domingo - 15:15**



### Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o Construtor, e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projetos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

**Domingo - 17:00**



## Andebol

### Campeonato Nacional de Andebol



Termina hoje a 41ª edição do Campeonato Nacional sénior feminino de andebol, que se disputa no Pavilhão Principal da Cidadela. O Petro de Luanda até a entrada das meias-finais, era a equipa detentora do melhor ataque e defesa da competição. Em cinco jogos, as petrolíferas somaram igual número de vitórias, cem por cento de eficácia. Em masculinos, o campeão 1º de Agosto totalizou 115 golos e sofreu 81.

### Afrocan'2019

Decorre no Palácio dos Desportos de Salamatou Maiga, em Bamako, a capital do Mali, a primeira edição do torneio destinado a jogadores promissores em África (AFROCAN), que reúne doze países. Angola está representada pela Selecção Nacional sénior masculina de basquetebol (B) que começou a sua estreia na edição inaugural do Afrocan frente ao Chade, ontem, em desafio referente à primeira jornada do Grupo C. A prova é reservada a atletas que actuam nos campeonatos internos, com possibilidade de inscrição de dois que jogam no exterior.

## SÉRIES

### O Caminho do Guerreiro

Um assassino implacável jura matar o último sobrevivente do clã inimigo, mas, quando descobre que se trata de uma menina indefesa, fica comovido pela sua inocência e decide esquecer o seu juramento e começar uma nova vida... criando a bebé.

**Domingo - 16h50**  
**AXN Black**

### Olha Que Duas

Quando o namorado acaba com ela na véspera das suas férias exóticas, Emily Middleton (Amy Schumer), uma mulher sonhadora e impulsiva, convence a mãe super cautelosa, Linda (Goldie Hawn), a viajar com ela até ao paraíso.

**Domingo - 22h20**  
**Fox Life**

### Agatha Christie: Testemunha de Acusação

Quando Leonard é acusado de homicídio, a sua vida é colocada em perspectiva. Poderá a sua esposa Romaine salvá-lo? O seu solicitador Mayhew inicia um processo para provar a sua inocência. Classificação etária: M/12.

**Domingo - 21h00**  
**FOX Crime**

### Gangue em Campo - Gridiron Gang

Um grupo de adolescentes problemáticos de um centro de detenção juvenil de Los Angeles vai ganhar autoestima integrando uma equipa de futebol-americano, sob a liderança de um carismático treinador.

**Domingo - 18h05**  
**Cinemundo HD**

## Música



EDIÇÕES NOVEMBRO

Concerto intimista  
de Kool Klever

A produtora cultural Kianda Sessions realiza esta sexta-feira (26) na Casa de Cultura Njinga Mbande, no Rangel, o concerto intimista de Kool Klever, que terá o suporte instrumental da banda O Muenho Groove. No Kool Acústico, Klever, um dos principais divulgadores e pesquisadores da cultura Hip Hop e do Rap em Angola, terá como convidados Kenned Ribeiro, Toty Samed, CFK, Girinha Mc, William Ribeiro e Aylasa Tchopilica. A apresentação estará a cargo de Djanira Barbosa e Ismael Farinha. Num momento alternativo e melódico, os principais hits do artista estarão no alinhamento. O break dance, spoken world, grafiti e outras actividades do movimento onde Kool Klever milita estarão ao vivo numa noite que se pretende memorável. Kool Klever fez parte dos GC Unity (Ghetto & City Unity), um marco na música Hip Hop nacional. O seu álbum "Kooltivar", 2008, tem sido o seu principal cartão-de-visita. O músico esteve na origem do programa radiofónico Big Show Cidade e actualmente apresenta e produz programas dedicados ao Hip Hop em televisões e estações de rádio.

**Casa de Cultura Njinga Mbande - Rangel**  
**Sexta-feira**

## Artes Plásticas

"Regresso à UNAP"  
do Mestre Kapela

O consagrado artista Mestre Kapela, um dos ícones das artes plásticas em Angola, expõe cerca de 41 obras, entre as quais 7 fotografias, 33 obras de pintura e um vídeo. Mestre Kapela presta assim homenagem à União Nacional dos Artistas Plásticos Angolanos (UNAP), local que lhe serviu de morada e de oficina artística, desde 1989, ano em que regressou a Angola. Desde essa data, a UNAP tornou-se indissociável do seu espírito e das suas obras – como de um lugar sagrado ou santuário se tratasse. Um edifício degradado, com paredes a cair, onde estavam expostas as suas obras e que Kapela considerava "A Casa dos Artistas". Até 2015, data em que foi forçado a sair, o artista viveu e exerceu o seu labor artístico nesse espaço, onde viveu e conviveu com várias gerações de artistas e que o marcou profundamente, como pessoa e como artista.

**Camões - Centro Cultural Português**  
**Terça-feira, 18H30 - Até 17 de Agosto**

## Mpambukidi expõe "Espírito de União"

A exposição de Mpambukidi Lunfidi "Espírito de União" reúne um conjunto de esculturas em bronze. Segundo a antropóloga Ana Maria de Oliveira, "é grande a dimensão artística de Mpambukidi Lunfidi, enquanto produtor versátil de formas estéticas em bronze, que se deslocam desde a produção de figuras realistas ao cruzamento com outras de pendor abstracto, que levam os observadores a divagar por mundos marcadamente africanos. Mpambukidi é um modelador de vivências africanas e nesta exposição busca no simbolismo inerente a cada obra e sua representação, transmitir a mensagem que o impulsionou a reunir diferentes propostas unidas numa ideia". Mpambukidi Lunfidi nasceu na Província do Uíge, em 1957. Estudou na Academia de Belas Artes da RDC, onde trabalhou com os Mestres Makala e Mokengo e teve como Professor Kitenda Kia Basala. É membro da UNAP e Presidente da Oficina Mpambukidi e Galeria de Arte (MPAGAR). Em 1998 foi considerado "Melhor Artista Africano na Califórnia", EUA.

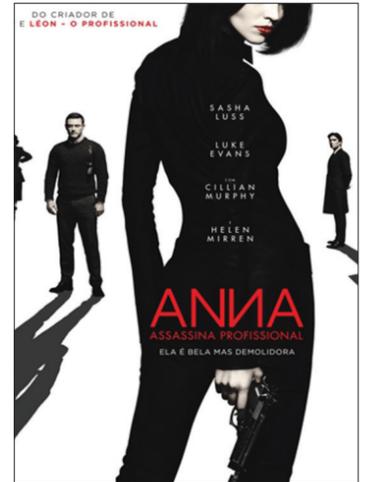
**Camões - Centro Cultural Português**  
**Quinta-feira - Até 17 de Agosto**



## Filmes

## Anna: Assassina Profissional

**Género:** Acção  
**Elenco:** Sasha Luss, Helen Mirren, Luke Evans  
**Realizador:** Luc Benson  
**Duração:** 119 minutos  
**Restrição de idade:** 16



**Sinopse:** Por detrás da beleza estonteante de Anna Poliatova (Sasha Luss) está um segredo que vai libertar a sua força indestrutível e habilidade para se tornar num dos assassinos do governo mais temidos do mundo.

## Homem-Aranha: Longe de Casa Atmos

**Género:** Acção  
**Elenco:** Tom Holland, Samuel L. Jackson, Zendaya, Cobie Smulders, Jake Gyllenhaal  
**Realizador:** Jon Watts  
**Duração:** 130 minutos  
**Restrição de idade:** 12

**Sinopse:** Após os eventos de "Vingadores: Endgame", o Homem-Aranha vê-se obrigado a dar um passo em frente e a encarar novas ameaças num mundo que mudou para sempre.



## Toy Story 4

**Género:** Animação  
**Elenco:** Tom Hanks, Tim Allen, Annie Potts, Tony Hale, Joan Kusak, Keanu Reeves, Maddie McGraw, Jordan Peele, Keanu Reeves, Ally Maki, Jay Hernandez, Lori Alan  
**Realizador:** Josh Cooley  
**Duração:** 100 minutos  
**Restrição de idade:** 6

**Sinopse:** Woody sempre se sentiu confiante em relação ao seu lugar no mundo e a sua prioridade era tomar conta da sua criança, quer fosse Andy ou Bonnie. Quando Garfy, o novo boneco criado por Bonnie se declara como lixo e não um brinquedo, Woody assume a responsabilidade de mostrar a Garfy porque se deve considerar um brinquedo. Bonnie leva todo o grupo para a viagem com a sua família, Woody acaba num inesperado desvio, que inclui um encontro com a sua amiga há muito tempo desaparecida, Bo Peep.

